

PSICOLOGIA EDUCACIONAL: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Simone Benfica Fialho Queiroz ¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

Trata-se de um estudo que tem por objetivo compreender e verificar a necessidade da presença de psicólogos no ambiente das escolas de Ensino Fundamental e Médio. O método utilizado neste trabalho foi à pesquisa qualitativa através da observação de práticas educacionais em sala de aula. Com a pesquisa realizada pode-se perceber que a atuação psicológica na instituição escolar favorece o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, a qual pode minimizar o fracasso escolar, buscando como objetivo verificar a forma pela qual esta atuação tem sido implantada e as condições oferecidas nas escolas. A afetividade influencia na construção do conhecimento, pois o tempo no qual a aprendizagem de conteúdos se processa, depende do clima afetivo da sala de aula, onde o professor desenvolve estratégias que estimula os alunos e demonstra prazer em ensinar. Concluindo-se que o trabalho do psicológico escolar é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Afetividade; Psicólogo Escolar; Atuação; Relação professor/aluno.

1. INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que nos dias atuais a realidade das escolas é que as mesmas necessitam da presença dos psicólogos ocupando o seu lugar, devido à necessidade que sentem sobre a atuação deste profissional. Entretanto, a maioria dos educadores visualiza essa atuação de forma distorcida, como se tivesse a solução para resolver os problemas que surgem no ambiente escolar, tanto no comportamento, como nas dificuldades de aprendizagem que muitos alunos apresentam. (SANTOS & GONÇALVES 2016).

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Univertix.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FAVENI), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Para Dantas (1992) o professor deve ter uma relação de afetividade com os alunos para que eles se sintam entusiasmado, facilitando a aprendizagem dos alunos, ressaltando a afetividade como uma influência na construção do conhecimento e aprendizagem.

De acordo com Conselho Federal de Psicologia (2013) o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) a atuação do (a) psicólogo (a) na Educação deve se ajustar no compromisso com a luta por uma escola de qualidade, democrática, garantindo os direitos de cidadania para as crianças, jovens e profissionais da Educação.

Segundo Frigotto e Ciavatta (2003) a análise histórica sobre a educação no Brasil, evidência um quadro desorganizado entre a democracia e a exclusão nas escolas mesmo que a sociedade tente acobertar os conflitos e crises, a realidade mostra que estão presentes no dia a dia das escolas onde na maioria das vezes nossos alunos não são respeitados nas escolas nem mesmo pelos professores e acabam sendo excluídos na e da escola.

De acordo com Cassin (2007), a psicologia auxilia o processo educativo desde os tempos antigos, estabelecido como uma prática associado com a educação.

Este trabalho tem como objetivo compreender e verificar a necessidade da presença de psicólogos no ambiente das escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Trabalhos como este são importantes para formação acadêmica onde o tema justifica-se pela psicologia escolar apresenta um conteúdo rico de informações que podem enriquecer o nosso conhecimento, contribuindo assim para a compreensão dos fatores presentes no processo educativo, ressaltando através da observação, as novas vivências, ansiedades, medos, angústias, e a busca de adaptação ao novo ambiente, para um melhor desenvolvimento acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Barbosa (2001) apud Machado (2010), a Psicologia Escolar é um campo de atuação do psicólogo, que caracteriza a utilização da Psicologia no contexto escolar, tendo como objetivo de contribuir para aperfeiçoar o processo educativo, cultural e desenvolvimento da subjetividade.

Para Cassin (2007) a participação do psicólogo escolar é fundamental, pois respalda a equipe multidisciplinar, com conhecimentos e experiências científicas no processo de aprendizagem do aluno, mostrando que, os déficits de aprendizagem muitas vezes são causados na educação e na ausência de um vínculo familiar mais sólido. Desta forma, é preciso levar em conta a relação professor/aluno e estudar cada caso em profundidade.

Antunes (2008) cita que o psicólogo em seu trabalho deve formar parcerias com a coordenação, direção, professores, comunidade, familiares, profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar, buscando agir de forma preventiva e transformadora, que requer mudanças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar.

Ainda de acordo com Antunes (2008) o psicólogo escolar, tem a função de desenvolver, apoiar e promover a utilização de instrumentos adequados para a melhor aprendizagem do aluno. Não somente no plano escolar, principalmente, no plano social, o psicólogo escolar desenvolverá atividades direcionadas aos alunos, professores e funcionários. “Nesse sentido, o processo educacional no contexto escolar auxilia o sujeito em sua construção e no desenvolvimento de suas potencialidades”. (DEL PRETTE, 2002, p.70).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (1992) impedir ou prevenir problemas mentais ou comportamentais, o psicólogo deve favorecer a criação de espaços a fim de promover a saúde e o bem-estar de todos proporcionando a diminuição de dificuldades no processo de adaptação escolar e de aprendizagem.

Desta forma, a atuação e prática do psicólogo educacional devem estar ligadas a um processo de reflexão crítica do dia-a-dia da escola e de seus membros, assumindo um papel de agente de mudanças, dentro da instituição, conhecendo o aluno e todos os elementos envolvidos com a aprendizagem por meio de uma conversa, que irá contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. (CFP, 1992)

Complementando ainda a fala do Conselho Federal de Psicologia pode se dizer que:

A Psicologia Escolar foi reconhecida como uma especialidade, pelo CFP em 1992, diante disso ressalta-se o modelo de atuação do psicólogo no âmbito da educação institucional possibilitando a realização de pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva, tanto em grupo, como de forma individual, dispondo-se sobre as atribuições do psicólogo escolar no Brasil, tendo este profissional o dever de colaborar para a compreensão e

possível mudança do comportamento dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, englobando os processos intrapessoais, e as relações interpessoais, tendo sempre como referência as dimensões política, econômica, social e cultural (CFP, 1992, pág. 15).

Para Coll (2004) a Psicologia Escolar e Educacional se desenvolveu do princípio de que o ensino pedagógico pode ser favorecido pela aplicação dos saberes e princípios psicológicos no campo educacional. A psicologia contribui para a Educação porque auxiliam as questões relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento, referentes ao bem-estar dos envolvidos nesse processo.

A construção de um projeto político-pedagógico juntamente com a comunidade e os profissionais da escola pode se tornar um desafio do trabalho compartilhado porque envolve os profissionais da escola, a comunidade, as famílias e os alunos (PENTEADO & GUZZO, 2010).

3. AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

De acordo com o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) a Psicologia Escolar e Educacional, visa conseguir um projeto de formação de qualidade para todos, onde a função do professor seja valorizada, constituindo relações de igualdade, que enfrente os processos de tratamento social, transformação da doença e ação judicial da vida dos educadores e estudantes, possibilitando o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos buscando superar os métodos de afastamento na escola (CFP, 2013).

Segundo Almeida (2006) apud Machado (2010) considera imprescindível que, o processo de aprendizagem se inicia pela relação professor e aluno, tornando-se, o vínculo de uma condição imprescindível para que o docente exerça o seu papel de mediador do conhecimento junto ao aluno.

Novaes (1996) apud Machado (2010) expõe que é preciso obter condições necessárias para que haja distribuição entre professor e aluno. O professor deve fornecer um ambiente agradável para que o processo de aprendizagem aconteça com responsabilidade e o conteúdo se desenvolva com facilidade e rapidez. Fonseca destaca que:

A aprendizagem humana é um processo interativo, em que, portanto, vários componentes genéticos, neurológicos, psicológicos, educacionais e sociais se interacionam. Logo, quando este processo se organiza de maneira

inadequada e apresenta dificuldades, é preciso considerar todas essas variáveis presentes na vivência do aluno. (FONSECA 1995, p. 365)

Para Martins (2003) a realidade da demanda escolar aponta que os educadores esperam que as dificuldades sejam tratadas pelo psicólogo, a chamada “cura”, e pensa que os alunos podem ser inseridos novamente na sala de aula revelando a dificuldade encontrada pelo psicólogo quanto à maneira de atuação que fuja do modelo clínico.

O professor deve entender claramente que o processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, porque é caracterizado pela troca entre o seu ensinamento e o saber do aluno, é necessário haver empatia entre professor e aluno, favorecendo o aparecimento de um vínculo entre ambos (DANTAS, 1992). Segundo Barbosa (2001, p. 79) apud Machado (2010, s/p):

O profissional psicólogo no contexto escolar tem a função de facilitar e interagir com o aluno, proporcionando situações para que resultem através de recursos lúdicos e na brincadeira em conjunto, dialogando sobre as ações realizadas por esse sujeito, que constrói e aprende indivíduo que brinca de fazer histórias, que resolve dificuldades, formador de seu processo de aprendizagem tanto afetiva como cognitiva.

De acordo com Ferreira (2010) defende que a Psicologia na área escolar, é de suma importância porque contribui tanto para o desenvolvimento educacional, quanto para o desenvolvimento do ser humano, aceitando que cada sujeito tenha sua própria construção social, cultural dentro da sociedade.

Dentro do contexto desta mediação pedagógica, o profissional de Psicologia poderá sugerir intervenções com foco na afetividade, propondo trabalhos com a equipe de pedagogos e professores, referindo – se, sobretudo à metodologia e as relações em sala de aula (LEITE & TASSONI, 2002).

4. METODOLOGIA

Este trabalho se constitui de uma observação realizada, como parte da disciplina Estágio Básico Supervisionado II do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX de Matipó - MG.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada a partir da observação de escola de Educação Infantil durante 10 encontros nos quais totalizaram 40

(quarenta) horas de atividades desenvolvidas no campo do Estágio Supervisionado Básico II conforme a grade curricular do 4º período do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice/Univértix.

De acordo com Marconi e Lakattos (2005), o método hipotético dedutivo permite processar uma discussão por meio de hipóteses na leitura dos artigos. Na medida em que estas hipóteses vão se confirmando pelas leituras se passa a receber o conteúdo que pode ser redigido, onde o método é o conjunto das atividades organizadas e racionais, com maior segurança, economia, permitindo alcançar os objetivos e os conhecimentos fidedignos.

Segundo Weffort (1997), a observação é a ferramenta básica no aprendizado da construção do olhar sensível e pensante, envolvendo atenção e presença, sendo que ver e escutar faz parte do processo para construção desse olhar. Para Aragão & Silva (2012), compreender as relações dos sujeitos entre si e no contexto em que vivem podem ser analisadas através da observação.

A pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações que podem ser estudadas qualitativamente. Um dos principais problemas a ser enfrentado na pesquisa qualitativa diz respeito à uma possível alteração dos seus resultados em função da personalidade e dos valores do pesquisador, onde o pesquisador interfere nas respostas do grupo ou indivíduo que pesquisa, e a melhor maneira de controlar esta interferência é tendo consciência que sua presença afeta o grupo e até que ponto este fato pode ser limitado (GODENBERG, 1997).

De acordo com o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) o que possibilita a (o) psicóloga (o) estar na porta de uma escola para trabalhar com os educadores não é a quantidade de respostas bem produzidas que ele tem para resolver problemas, mas, o que se pode contribuir para manter em exercício redes de atenção à vida e as redes que focam as capacidades dos indivíduos.

Não há respostas definitivas, caminho pronto para o outro concretizar a questão é o que convida a equipe a pensar o trabalho realizado se tornando uma luta constante para escapar do lugar de saber organizar em relação aos professores, estudantes e familiares, que ao invés de garantir conhecimento, conduzem a uma irregularidade entre aquele que quer ensinar e aquele que quer aprender (CFP, 2013).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

A Escola foi fundada como “Passo a Passo” na cidade em 2008, antes já teve outros nomes e conta atualmente com uma equipe composta por: 01 (um) diretor, 02 (duas) secretárias, 08 (oito) funcionários de serviços gerais sendo que 04(quatro) trabalham de manhã e os outros 04(quatro) à tarde, 08 (oito) professores sendo 04 de manhã e 04 à tarde, 04 (quatro) salas do 1º período com 15 alunos cada, 03(três) salas do 2º período com 20 alunos cada e uma sala com maternal com 30 alunos, 02 (dois) banheiro, uma cozinha, uma sala do diretor, um pátio para o recreio.

A Escola atende alunos da zona urbana e rural, é uma Escola pública, mantida pela Secretaria Municipal da Educação de Minas Gerais e apresenta uma estrutura física com ambientes comprometidos, salas pequenas não são arejadas e nem conservados.

O trabalho foi realizado após 40 (quarenta) horas de observação em uma escola pública com 2 (duas) estagiárias. As atividades eram conduzidas pelo professor com duração de 4 (quatro) horas a cada observação. Foram observados as práticas educacionais em sala de aula e o comportamento dos alunos.

4.2 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS

O contexto observado foi de alunos com faixa etária de 03 a 05 anos de idade. Sendo 5 turmas no período vespertino. Geralmente são famílias de classe baixa e média onde os pais (nem todos) têm poucos esclarecimentos, mas com expectativa para que seus filhos tenham um futuro melhor.

Nem todos os alunos usam o uniforme da escola, também possuem os materiais escolares necessários em sala de aula, alguns doados pela escola outros não, enfrentando algumas dificuldades como ansiedades, medo, angústia e buscando se adaptar no novo ambiente escolar devido às novas experiências.

A Escola busca fortalecer o crescimento cultural e social do aluno e procura oferecer uma educação de qualidade onde o aluno possa desenvolver suas capacidades se tornando cidadãos de responsabilidade para atuar na sociedade.

As práticas educacionais observadas permitiram ver que os professores apresentam conhecimento sobre o conteúdo dado e na maneira de conduzir as aulas.

Poderiam ser mais dinâmicos se reunindo constantemente em grupos de estudo, capacitando-se continuamente em prol de sua vida profissional, do bem-estar dos alunos e da escola. A equipe de professores possui formação para um melhor desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

5. CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS

As observações foram realizadas na área da Psicologia Escolar numa Escola de um município da zona da mata mineira, onde observamos as práticas educacionais em sala de aula e o comportamento dos alunos. Os encontros realizados tinham objetivo de observar o campo Institucional com o propósito de estabelecer uma relação de confiança e afetiva dos alunos e com o professor, apresentando a importância da afetividade na relação professor /aluno e as consequências na aprendizagem.

Nas concepções dos autores, a afetividade deve ser pensada como processo que alterna todas as ações do professor, desde suas escolhas pedagógicas a tomadas de decisão, em um processo que presume a distinção entre dimensões cognitivas, afetivas e condutas, fazendo uma avaliação sobre os desafios existentes na aprendizagem (SOLIGO, BORUCHVITCH & AZZI, 2017).

Observamos que nem todos os alunos, embora seja muito importante as merendas escolares não merendam na escola, levam seu próprio lanche, embora a merenda oferecida nas escolas seja essencial para o desenvolvimento do aluno nos aspectos físico, afetivo e social, contribuindo para que o aluno tenha um melhor desempenho para aprender, além de existir um número considerável de alunos que necessitam dessa merenda escolar como complementação da sua refeição principal (FONSECA & CARLOS, 2015).

Foi possível observar que a história apresentada pelo professor prendeu a atenção dos alunos e os mantiveram concentrados na atividade permanecendo em silêncio durante a aula. De acordo com os autores (TASSONI, 2000; SILVA, 2001; NEGRO, 2001) pesquisas têm buscado delimitar e direcionar o olhar para as relações professor/aluno que se desenvolvem em sala de aula com mais igualdade, o papel da afetividade no processo por mediação com o professor.

O psicólogo no ambiente escolar, de acordo com Andalo (1994), precisa amparar com aspectos de intervenção que envolva todos os indivíduos nesse conteúdo, todavia a atuação do psicólogo poderá resultar no melhoramento ressaltando a prática voltada para o profissional, promovendo assim o crescimento do aluno.

Observando a atuação dos professores, foi possível perceber que os procedimentos e as normas da escola, dos trabalhos e projetos realizados são de suma importância para um trabalho participativo onde todos os profissionais da escola exerce um papel fundamental.

Segundo Guzzo (2012), a ação do psicólogo escolar e educacional exige uma boa formação, pois irá enfrentar situações, em que deverá obter conhecimentos de psicologia, pedagogia, na área social e da história da educação, e através desses conhecimentos, poderá ter um desempenho promissor, dentro do contexto escolar.

Na observação da atuação do professor (es) nos possibilitou uma maior compreensão a respeito de suas práticas onde foi possível perceber a satisfação que apresentavam em poder se expressar, em ser ouvidas, tornando-se visíveis suas experiências, suas dificuldades, a relação com os alunos e com os colegas de trabalho, do perfil dos alunos, dos projetos da escola e da valorização profissional, evidenciando que a escola respeita às diferenças e à individualidade de cada um dos alunos. Valle destaca que:

Percebemos também que os alunos necessitam de carinho e atenção do professor devido a certa carência. O professor reconhece a importância da afetividade por questões de identificação com o mesmo, que levará o aluno a se identificar com a matéria, sendo possível perceber seu amor e orgulho e sentindo-se valorizado pelos alunos. Assim o psicólogo escolar precisa conhecer a influência da família no desempenho da criança para propor as intervenções casa/escola em busca da inserção da criança nas relações éticas e morais da sociedade (VALLE 2003, p. 22-29).

Observamos, ao longo desse Estágio que a relação afetiva professor/aluno está presente em todas as decisões de ensino relatadas pelo professor, constituindo-se como fator fundamental das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares, podendo afirmar que as relações de mediação feitas pelo professor é um dos fatores principais que vai estabelecer um vínculo entre professor/aluno, favorecendo e fortalecendo a autonomia e a confiança contribuindo efetivamente para um processo de ensino-aprendizagem com qualidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento adquirido através do Estágio Básico Supervisionado II nos leva a refletir sobre a importância do psicólogo no ambiente escolar, mesmo não sendo a realidade na maioria das escolas brasileiras. Visto que o psicólogo atua como mediador do conhecimento tanto com o professor, como com o aluno, família e comunidade, assim diminuindo o fracasso escolar.

A psicologia educacional aparece como uma ferramenta, oferecendo procedimentos e teorias para o melhor conhecimento dos educandos, ao lado de instrumentos de avaliação, buscando a adequação dos processos de ensino nos alunos, ainda mais os que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A afetividade não é a única forma de atingir a aprendizagem, mas deve ser considerada como um dos fatores influenciadores do processo de ensino/aprendizagem. O psicólogo além de contribuir com questões que envolvem ensino/aprendizagem e a relação professor/aluno atuará oferecendo suporte aos profissionais da escola, contudo, o psicólogo no ambiente escolar tem como atribuição a promoção de saúde e bem-estar, garantindo os direitos éticos de cidadania às crianças, jovens e aos profissionais da escola.

Nesse contexto, a psicologia escolar deve ser consolidada de forma mais efetiva e, por isso, a importância de desenvolver novos estudos sobre o papel da psicologia, diretamente ou indiretamente, nesse sentido o psicólogo é de extrema importância, pois irá atuar de forma integrada com o professor e aos demais profissionais que atuam na escola buscando novos recursos que orientem sua prática, acolhendo as demandas da sala de aula, auxiliando no planejamento pedagógico, principalmente na forma como se estabelece a relação entre o professor/aluno.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. F. C. (2006). In: MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2893/2/20162482.pdf>. Acesso em 15 março de 2019.

ANDALO, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. Brasília: **Psicol. Cienc. prof.** v. 4, n. 1, 1994 .

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Campinas, v. 12, dezembro: 2008.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. **Fortaleza: Geosaberes**, 2012. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf. Acesso em 28 abril de 2019.

CASSINS, Ana Maria. et al. **Manual de Psicologia escolar – educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificada, 2007. Disponível em: <http://www.portal.crrpr.org.br/download/157.pdf>. Acesso em 28 de abril 2019.

COLL, César. **Concepções e tendências atuais em psicologia da educação**. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. v. 2. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2013-CREPOP-Educacao-Basica.pdf> . Acesso em 30 de abril de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. Brasília: CFP, Out.1992. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em 30 de abril de 2019.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. Disponível: <http://paraosprofessores.blogspot.com/2013/09/resumo-do-livro-teorias-psicogeneticas.html>. Acesso em 16 de março de 2019.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia, Educação e LDB: novos desafios para velhas questões?** In: GUZZO, R. S. L. (Org.). **Psicologia escolar, LDB e educação hoje**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2002.

FERREIRA, Andréia da Silva; PACHECO, Angélica Bassani. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes**. Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola. Conselho Federal de Psicologia – Brasília: CFP, 2010. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2010/09/Construcao_de_processos_educativos_publicacao.pdf. Acesso em 18 de abril de 2019.

FONSECA, Vitor. **Dificuldade de aprendizagem**. 2ªed. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

FONSECA, Auremary Nazareth Gomes; Carlos. Jose. **Merenda escolar: um estudo exploratório sobre a implementação do Programa Nacional de Alimentação na Escola – PNAE, na unidade integrada Padre Newton Pereira em São Luís.** UFMA. 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20622_10865.pdf. Acesso em 19 de abril de 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abril: 2003.

GUZZO, R. S. L. et al. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP.** Volume 16, Número 2, julho/dezembro de 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia Científica**, 5ª edição, São Paulo: Atlas 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/raianacansianlima/lakatos-marconi-fundamentos-de-metodologia-cientifica-46401881>. Acesso em 22 de abril de 2019.

LEITE, Sérgio Antônio; TASSONI, Elvira Cristina. Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor.** Psicologia e formação docente: desafios e conversa, São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010.** Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2893/2/20162482.pdf>. Acesso em: 15 março 2019.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Rev. Psicol. estud**, jul./dez. 2003, vol.8, no.2, p.39.

NEGRO, T. C. (2001). **Afetividade e leitura: a mediação do professor em sala de aula.** Relatório técnico apresentado como exigência de conclusão de bolsa de pesquisa da Faep, Faculdade de Educação UNICAMP. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2019.

NOVAES, M. H. (1996). In: MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2893/2/20162482.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2019.

PENTEADO, Thaís Carvalho Zanchetta. & GUZZO, Raquel Souza Lobo. Educação e psicologia: a construção de um projeto político-pedagógico emancipador. **Psicologia & Sociedade.** São Paulo: ABRAPSO, nº 22 (3), p. 569-577, 2010.

SANTOS, J, V.; GONÇALVES, C, M. Psicologia Educacional: **Importância do Psicólogo na Escola.** Documento publicado em 17.12.2016. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/35630212-Psicologia-educacional-importancia-do-psicologo-na-escola.html>. Acesso em: 14 de março de 2019.

SILVA, M., L. F. S. (2001). **Análise das dimensões afetivas nas relações professor/aluno**. Relatório técnico apresentado como exigência de conclusão de bolsa de pesquisa da Faep, Faculdade de Educação UNICAMP. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2019.

SOLIGO, Ângela; BORUCHOVITCH, Evely; AZZI, Roberta Gurgel. **Temas em Psicologia Educacional. Contribuições para a Formação de Professores**. São Paulo: Mercado de Letras, 2017. Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-14-07-17-18-16-17.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

TASSONI, E. C. M. (2000). **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UNICAMP. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

WEFFORT, Madalena Freire. (et. al.). **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. Psicologia escolar: um duplo desafio. **Psicol. Cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 22-29, março. 2003.